

Programa de Gestão Coletiva
para o Campus de Fortaleza (2021-2025)

ADEILDO
CABRAL

Feito a muitas mãos!

*Apesar dos perigos
Nós estamos vivos
Nós ao vivo
Inventando moda
Nosso mote, nada muda
Apesar das paredes
Nossa voz avança
Nossa dança
Faz-se em praça aberta
Braço forte, peito alerta*

Daniel Medina

"Nós ao vivo"

Este documento apresenta o resultado de uma iniciativa coletiva e democrática feita em parceria com o coletivo IFCE Somos Nós. É um programa de gestão construído a muitas mãos. Todo o conteúdo foi elaborado a partir da escuta afetiva e do diálogo. Há quem diga que a conversa não leva ninguém a lugar nenhum. Discordamos.

Todas as vozes e todas as opiniões, por mais divergentes que sejam, merecem a mesma consideração e o mesmo respeito. O diálogo, na pior das hipóteses, nos dá uma orientação de que rumo seguir e cria uma atmosfera de compreensão, colaboração, respeito e tolerância.

Acreditamos que isso seja fundamental no ambiente educacional. Nada mais esperançoso do que testemunhar estudantes, docentes e técnicos(as) administrativos(as) das mais diversas áreas e idades construírem uma proposta de futuro de modo fraterno, republicano e democrático. De igual para igual, como deve ser. Muita gratidão a todos e a todas que somaram suas vozes para dizer:

"IFCE somos nós"!

Índice

Quem é Adeildo Cabral?

4

Enfrentando crises

5

Visão estratégica de ensino

6

Estudantes, o sentido de tudo isso

13

Pesquisa e Inovação

15

Extensão e diálogo com a sociedade

18

Gestão humana e eficiente

20

Considerações Finais

27

Quem é Adeildo Cabral?

*'A minha história é talvez
é talvez igual a tua'.
(Belchior)*



A minha história é talvez igual à sua! Filho de pai caminhoneiro e mãe costureira, estudei na Escola Técnica Federal da Paraíba; e batalhei muito para edificar uma carreira sólida no IFCE.

Geógrafo de formação (bacharel e licenciado), possuo mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) na área de Engenharia Ambiental. Em 2015 fiz pós-doutorado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Trabalho no IFCE, desde 1995, como docente, pesquisador e extensionista. Protagonizei todo o movimento de transformação da Escola Técnica Federal em CEFET e, em seguida, Instituto Federal. Atualmente, estou lotado no Departamento de Construção Civil. Atuo nos cursos de Engenharia Civil, de Tecnologia em Saneamento Ambiental e na Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão Ambiental (PGTGA) (tendo exercido a coordenação nos dois últimos cursos citados).

Coordenei o Laboratório de Energias Renováveis e Conforto Ambiental (LERCA) do IFCE *Campus* de Fortaleza, entre 2005 e 2016. Apesar de não coordenar mais, ainda integro a equipe do laboratório, onde desenvolvo pesquisa na área de Saneamento Ambiental,

com ênfase em Impacto Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Ambiente Construído, Novos Materiais de Construção, Resíduos Sólidos e Conforto Ambiental.

Minha atuação na extensão é marcada pelo projeto “Casa de Maranguape”. Por meio dele, atuamos junto à comunidade Vilares da Serra (Maranguape-CE). Lá são ofertados cursos de capacitação, disseminamos tecnologias sustentáveis e materiais alternativos de construção.

Representei o IFCE no Comitê Temático de Formação Profissional em Energias Renováveis e Eficiência Energética, junto a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, entre 2015 e 2016.

Também tenho experiência na gestão do *campus*. Fui coordenador do curso de Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental entre 2015 e 2019; e participei do Comitê de Responsabilidade Socioambiental do *Campus* de Fortaleza.

Toda essa experiência no ensino, na pesquisa, na inovação, na extensão e na gestão foi construída com muito empenho, responsabilidade e sacrifício. Por isso, me sinto preparado para enfrentar mais esse grande desafio. E você? Está também? Vamos juntos!



adeildocabral



ifcesomosnos



fb.com/adeildo1

Enfrentando crises

O ano de 2020 não está sendo fácil... Nessa primeira metade do ano já testemunhamos uma pandemia. Ela nos trouxe insegurança, medo, desemprego, angústia, adoecimento e milhares de mortes. Assistimos a incêndios florestais, chuvas torrenciais, enchentes e até ciclones. Tudo isso sob um acirrado cenário de polarização político-ideológica e ascensão do fanatismo, do obscurantismo e do negacionismo científico.

A comunidade escolar foi ainda chacoalhada pelo retorno das aulas no modelo não presencial, que ignora e exclui uma fração significativa das e dos estudantes, que, além de enfrentarem esse cenário, muitas vezes não têm as mínimas condições de estudo em seu lar, ou pior: sequer têm três refeições por dia.

Temos visto no dia-a-dia acadêmico a reprodução das falhas estruturais de nossa sociedade. Isso não só provoca a evasão, como consiste em um péssimo exemplo para a nossa juventude; e a juventude se educa assim mesmo: assimilando valores e comportamentos dos adultos “de referência”. O caráter de uma sociedade se molda a partir do que se cultiva com as suas ações e relações sociais.

O cenário posto não apenas cria inúmeros desafios, como também expõe a alta complexidade dessa realidade que vivemos. Há muito que a comunidade acadêmica anseia por um modelo de gestão pautado no diálogo como princípio pedagógico, que seja capaz de atender à altura os desafios do século XXI, hoje acirrados pela pandemia.

O momento que vivemos demanda empatia, solidariedade e, principalmente, capacidade de adaptação a uma realidade dinâmica e complexa. É preciso cultivar algo diferente para colher os resultados novos que desejamos. Precisamos de um novo paradigma de gestão acadêmica que seja não só digna, mas sobretudo pedagógica e engajada com a consciência coletiva e plural da sociedade.

O desafio é grande para qualquer um individualmente. Mas, juntos somos capazes de enfrentá-lo. Convido a comunidade acadêmica para construir (e executar) coletivamente um programa de gestão que seja republicano, democrático, inclusivo, participativo, transparente, acolhedor e socialmente engajado com a diversidade e a pluralidade social.

Somente desta forma, nós seremos capazes de universalizar o acesso a uma educação inclusiva, fraterna, libertadora que os nossos e as nossas estudantes precisam para enfrentar os desafios dos novos tempos. Ousemos um novo paradigma de gestão no *campus*! Venha fazer parte desse movimento!

Visão estratégica de Ensino

Nos últimos anos o IFCE passou por um processo de expansão, com ampliação de matrículas nos *campi* existentes, além da abertura de novos *campi*. O *Campus* de Fortaleza cresceu, ampliou as suas matrículas, diversificou e verticalizou a sua oferta de ensino, adensando em sua *práxis* novas modalidades de ensino: do Ensino Técnico Integrado ao Médio aos Cursos de Licenciatura e Bacharelados, da Educação à Distância (EaD) aos Cursos da Pós-graduação. Contudo, lhe falta identidade formativa que contemple a diversidade de ofertas preservando a Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT, que é seu berço.

A Instituição como um todo se complexificou, e, nesse processo não conseguiu articular as características formativas da EPCT a essa expansão e complexificação. Ao contrário, relegou o caráter humanístico e propedêutico de sua formação em favor de um ensino instrumental, pautado apenas na lógica do mercado. Privilegiou, desse modo, na identidade de formação, apenas o caráter técnico, pragmático, instrumental.

Especificamente em relação ao *Campus* de Fortaleza, mais recentemente, as matrizes curriculares do ensino integrado foram revistas, sem que fosse definida uma proposta formativa. Faz-se necessário constituir essa proposta, e com ela um modelo de gestão educacional, capaz de articular as diferentes modalidades ofertadas, de reformular as ofertas de ensino de maneira a possibilitar a integração dos diferentes níveis de ensino ofertados e conferir identidade à Instituição, a partir da definição de um projeto educativo com clareza de suas opções de sociedade que se pretende ajudar a construir e de homem que se quer formar, baseado numa concepção de homem omnilateral.

Enquanto princípios de nossa prática formativa, afirmamos o ensino unitário, que conjugue formação geral de base propedêutica e a qualificação técnica e tecnológica que associe teoria a prática, que tome a pesquisa como base de formação dos e das estudantes e que conjugue o ensino à formação social, política e cultural em vinculação com a extensão. Nesse sentido, os conteúdos ministrados devem ser integrados, contextualizados e seguirem por uma organização curricular de orientação interdisciplinar, partindo da interação entre áreas até uma articulação mais efetiva na perspectiva da interdisciplinaridade.

Para, de fato, efetivar uma proposta formativa que opte pela justiça social, pela participação democrática e formação de um homem omnilateral, há que se cuidar das relações com as pessoas, qualificando-as como humanas e educativas. Nessa esteira estão as diversas relações que vinculam os diferentes sujeitos institucionais, como professor(a), aluno(a), técnico(a), gestor(a), terceirizado(a), comunidade.

Os diversos órgãos colegiados necessitam ser revistos e reconhecidos enquanto espaços de debates de nossas *práxis* formativas. Em relação aos “encontros pedagógicos”, é necessário retomá-los como *lócus* de nossos debates institucionais e de atualização de nosso Projeto Político Pedagógico. Portanto, na busca da constituição coletiva da identidade formativa da instituição e do *campus*, propomos que o Ensino Técnico Integrado ao Médio constitua-se na base sobre a qual se verifique a diversidade da oferta de matrículas e a verticalidade do ensino, inclusive como resguardo do aspecto legal da instituição.

Visão estratégica de Ensino

Os desafios do tempo presente determinados pela pandemia em 2020, nos exigiram o isolamento social e o “ensino remoto”. Esse fato tornou mais evidente a necessidade de uma política permanente de formação dos e das docentes do IFCE. O “ensino remoto” está impondo aos (às) docentes mudança de perspectiva em relação à sala de aula, ao ensino, à aprendizagem e à didática, mas, pela emergencialidade da situação, a necessidade de mudar as práticas pedagógicas causa incertezas e inseguranças. É necessário, portanto, garantir política de formação continuada para que o ensino ocorra com base na premissa da qualidade condizente com a nossa história centenária, de modo que a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação se constitua em estratégia da extensão da sala de aula e de ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva o *campus* precisa pensar os desafios que o contexto também impõe ao trabalho dos servidores e das servidoras técnico-administrativo(a)s. É imperativo construir soluções frente à nova realidade de forma a viabilizar a continuidade da significativa contribuição de suporte que os técnicos e técnicas realizam para o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, é essencial garantir a estes e estas profissionais a segurança necessária ao desenvolvimento de suas funções. Em especial, ressaltamos a importância da manutenção da concessão do trabalho remoto, sempre que possível, enquanto perdurar a crise sanitária.

Faz-se necessário, como outra premissa institucional, que os e as estudantes sejam acolhidos e acolhidas social e psicologicamente, sob pena da exclusão e evasão da sala de aula. É urgente que o IFCE tome para si uma política de inclusão em respeito às pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, que adote uma política em respeito às diferenças de raça e de gênero, que combata a homofobia.

A presente crise socioambiental exposta a partir da disseminação da COVID-19 exige que incluamos em nossos currículos o debate sobre a emergência ecológica associada às atuais tendências do mundo do trabalho. Esses temas associados à questão da inclusão em suas mais diversas modalidades devem ser adotados como transversais.

A partir dessas premissas mais gerais, passamos a descrever, mais especificamente, propostas de políticas relativas ao ensino para os diferentes níveis e modalidades, além da formação continuada dos professores e das professoras.

Ensino técnico integrado (regular)

O Ensino técnico integrado ao ensino médio compreende a base formativa da Instituição ifceana, devendo ser constituído a partir de um ensino unitário que conjugue formação geral de base propedêutica e qualificação técnica e tecnológica, que associe teoria e prática e que, preferencialmente, conjugue ensino e pesquisa, formação social, política e cultural. Dada a natureza integrada dessa modalidade de ensino faz-se necessário:

- Analisar sistematicamente os cursos, visando identificar as relações existentes entre a gestão dos processos educacionais e a integração curricular pretendida;

Visão estratégica de Ensino

- Identificar as relações existentes entre as práticas pedagógicas da Instituição – incluindo a organização e o funcionamento dos conselhos de classe – e os princípios que orientam o currículo integrado em fase de constituição;
- Adotar medidas formativas e propositivas voltadas para a articulação das práticas pedagógicas aos princípios dos processos educacionais do IFCE, como estabelecimento de número máximo de alunos por turma, considerando as especificidades de cada curso/disciplina, efetiva integração das disciplinas propedêuticas e técnicas em função da formação humana, técnica e tecnológica, dentre outras.

Ensino técnico integrado (modalidade EJA)

A Educação de Jovens e Adultos - EJA compreende um campo específico de ação e de conhecimento que requer ações que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do adulto em situação de aprendizagem escolar. O *Campus* de Fortaleza abdicou a oferta dessa modalidade de ensino por um tempo. Neste documento e projeto coletivo propomos, como metas para essa modalidade de ensino:

- Retomar a oferta da modalidade EJA a partir de pesquisa sobre a melhor estruturação dessa oferta, como definição dos cursos, constituição de projeto pedagógico específico mais coerente com a identidade de formação do *campus* e do ensino médio integrado;
- Averiguar sistematicamente a instituição dos cursos, visando acompanhar sua implantação e execução;
- Adotar medidas formativas e propositivas voltadas para a articulação das práticas pedagógicas aos princípios dos processos educacionais do IFCE - *Campus* de Fortaleza;
- Desenvolver política específica para constituir propostas e materiais didáticos direcionados para a modalidade EJA, tomando por princípio que os livros didáticos utilizados na educação escolar, na denominada *faixa etária regular*, não podem ser transpostos de forma linear para os e as estudantes da EJA.

Cursos técnicos de nível médio (Concomitantes e Subsequentes)

O ensino técnico em nível médio, nas modalidades concomitante e subsequente, apresenta uma formação em tempo reduzido, se comparado aos cursos técnicos integrados. Por sua natureza, essa modalidade de ensino não possibilita a integração dos conhecimentos de base humanística e a formação técnica e tecnológica. Não obstante, isso não é impeditivo para que se conjugue o ensino à pesquisa, de modo a oportunizar a produção do conhecimento e seguir os princípios formativos da instituição. Nesse sentido propomos:

- Averiguar sistematicamente a instituição dos cursos, visando identificar as relações existentes entre a gestão dos processos educacionais e o mundo do trabalho;

Visão estratégica de Ensino

- Adotar medidas formativas e propositivas voltadas para a articulação das práticas pedagógicas aos princípios dos processos educacionais do IFCE - *Campus* de Fortaleza.

Cursos Superiores de Tecnologia (CST)

Grande parte das empresas estatais não reconhece o(a) tecnólogo(a) como profissional de nível superior e sequer consta em seus respectivos planos de cargos e salários qualquer menção à nomenclatura “tecnólogo(a)”. Portanto, muitos(as) profissionais, formados(as) no IFCE, tiveram que se submeter a concursos para preenchimento de cargos funcionais de nível médio, outros(as) buscaram “válvulas de escape”, atuando no mercado de trabalho em áreas afins ou como técnicos(as) de suas próprias áreas, redundando em uma crise de identidade profissional. Por isso, fazem-se necessários estudos específicos para verificar a recepção do mercado de trabalho para esses(as) profissionais e o desenvolvimento de esforços para o reconhecimento deles(as) enquanto profissionais de nível superior. Para esses cursos, propomos:

- Desenvolver ações junto à Reitoria, objetivando consolidar a imagem do(a) tecnólogo(a) na sociedade por meio de articulações com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), com os espaços acadêmicos, com as agências de contratação na esfera pública e na esfera privada;
- Desenvolver ações, no âmbito das Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, assim como nos Departamentos Acadêmicos de todo o IFCE, visando o Projeto Político-Pedagógico da Instituição no sentido de promover a integralização do ensino.

Cursos Superiores de Licenciatura

Fruto de uma política que relegou as teorias educacionais a um segundo plano, o IFCE verticalizou conhecimentos, instituindo as licenciaturas sem abrir um debate com toda a comunidade para definir seus perfis formativos. Desse modo, o IFCE carece de um Projeto de Formação Docente para as suas licenciaturas. Em decorrência disso, percebe-se, no *Campus* de Fortaleza, um desconforto no meio docente e entre os e as discentes sobre qual seja o perfil formativo de licenciados e licenciadas no IFCE. Faz-se essencial desenvolver estudos específicos para verificar o perfil desses e dessas profissionais e corrigir rumos que se fizerem necessários. Nessa perspectiva, propomos:

- Averiguar sistematicamente a instituição dos cursos, visando identificar as relações existentes entre a gestão dos processos educacionais e o mundo do trabalho;
- Vincular os processos formativos a uma concepção de educação, formação docente, ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento tecnológico que contemple a melhoria das condições da vida coletiva e não apenas a produção de bens de consumo voltados para os interesses exclusivos do mercado;

Visão estratégica de Ensino

- Analisar a instituição dos planos de curso, objetivando identificar e superar as dificuldades detectadas, a partir dos seguintes indicadores: índices de evasão; desmotivação dos alunos e das alunas dos cursos de licenciatura quanto à carreira docente; ausência de acompanhamento pedagógico; capacitação docente para desempenho da proposta e ausência de projetos integradores;
- Discutir e formular, coletivamente, o projeto de formação docente do IFCE *Campus* de Fortaleza, em amplo debate entre as licenciaturas, de modo a vincular seus projetos formativos à articulação entre conhecimentos da área específica, conhecimentos pedagógicos e conhecimentos pedagógicos da área específica;
- Debater, formular e instituir propostas integrativas, de parceria entre o IFCE *Campus* de Fortaleza e a Educação Básica - redes estadual e municipais (Fortaleza e grande Fortaleza) - e o próprio IFCE, enquanto também instituição de Educação Básica;
- Debater sobre a possibilidade de instituir uma Coordenação ou Núcleo do Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas, abrigado no Departamento de Educação - DEDUC, para articulação junto às coordenações das licenciaturas e docentes do Estágio, de modo a unificar o projeto de Estágio Curricular Supervisionado institucional, compartilhar essas práticas, melhor articular a parceria com as escolas de Educação Básica e outros espaços de educação não formal para a realização do estágio como pesquisa e prática e para a guarda da documentação, dentre outros;
- Adotar medidas formativas e propositivas voltadas à articulação das práticas pedagógicas aos princípios dos processos educacionais do IFCE - *Campus* de Fortaleza.

Cursos Superiores de Bacharelado

Fruto de uma política que relegou as teorias educacionais a um segundo plano, o IFCE verticalizou conhecimentos, instituindo os bacharelados sem abrir um debate com toda a comunidade para definir seus perfis formativos. Em decorrência disso, percebe-se um desconforto no meio docente e entre os e as discentes sobre qual seja o perfil formativo dos bacharéis e das bacharelas. Faz-se essencial desenvolver estudos específicos para verificar o perfil desses e dessas profissionais e corrigir rumos que se fizerem necessários, daí propomos:

- Averiguar sistematicamente a instituição dos cursos, visando identificar as relações existentes entre a gestão dos processos educacionais e o mundo do trabalho;
- Vincular os processos formativos a uma concepção de educação, ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento tecnológico que contemple a melhoria das condições da vida coletiva e não apenas a produção de bens de consumo voltados para os interesses exclusivos do mercado;
- Analisar a instituição dos planos de curso, objetivando identificar e superar as dificuldades detectadas, a partir

Visão estratégica de Ensino

dos seguintes indicadores: índices de evasão; desmotivação dos alunos e das alunas quanto à carreira; ausência de acompanhamento pedagógico; capacitação docente para desempenho da proposta e ausência de projetos integradores.

Educação a distância (EaD)

Desenvolver ações, no âmbito de todo o IFCE, coordenadas pela Pró-reitoria de Ensino e Coordenadoria de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, com o objetivo de institucionalizar a política de EaD, a partir dos seguintes indicadores:

- Incorporar os cursos ministrados na modalidade EaD à cultura do IFCE *Campus* de Fortaleza, que prime pelos princípios da educação pública, de qualidade e para todos, e contemple nossa proposta formativa;
- Desenvolver estudos para prospecção de novos cursos a serem oferecidos por meio de EaD e encaminhá-los à análise da Coordenadoria de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, que a analisará;
- Desenvolver ações, no âmbito de todo o IFCE, coordenadas pela Pró-reitoria de Ensino e Coordenadoria de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, visando à formação continuada dos e das docentes da instituição, inclusive, aos que só atuam em cursos presenciais, no que se refere ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e atividades pedagógicas não presenciais nos processos educacionais;
- Desenvolver estudos e promover amplos espaços de debate coletivo, a nível de *campus*, para estabelecer regras sobre a possibilidade legal de ofertar um percentual da carga horária dos cursos ou disciplinas presenciais na modalidade a distância (de acordo com regras estabelecidas pelo MEC).

Cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*)

Avaliar, no âmbito das Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, assim como dos Departamentos Acadêmicos em que já existem ofertas, a instituição dos planos de curso, visando identificar e superar as dificuldades detectadas, a partir dos seguintes indicadores: projeto de curso de pós-graduação *lato sensu*, curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado em Gestão Ambiental e Mestrado em Tecnologia de Alimentos. Portanto, faz-se necessário a instituição avançar na oferta de novos cursos de pós-graduação.

- Constituir política institucional de pós-graduação e de incentivo à abertura de cursos de pós-graduação a qual contenha as diretrizes gerais para as ofertas desse nível;
- Incentivar a qualificação dos profissionais envolvidos na constituição de programas de pós-graduação e na publicação de livros e artigos em revistas científicas, como uma forma de atuação política que possibilite a verticalização do ensino na Instituição;
- Promover estudos e outras ações, no âmbito de todo o IFCE, coordenadas pelas Pró-reitorias de Ensino e

Visão estratégica de Ensino

de Pesquisa, visando instituir no período, curso de pós-graduação *stricto sensu*, na área de educação profissional, com o intuito de viabilizar proposta de formação docente na área de educação profissional;

- Instituir política para essa modalidade de ensino com base no princípio da gratuidade obrigatória para os sujeitos cursistas.

Estudantes, o sentido de tudo isso

A política estudantil tem natureza interdisciplinar e inclusiva. Nossa proposta de gestão intenciona implementar e aprimorar as ações de assistência estudantil por meio da democratização do acesso de estudantes aos serviços ofertados, bem como melhorar a eficiência na aplicação dos recursos financeiros para esta área. Essas ações devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras das e dos estudantes, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e com a Política de Assistência Estudantil do IFCE. Dessa forma, propomos as seguintes diretrizes e linhas de ação:

- Criação de uma Diretoria ou Departamento de Assuntos Estudantis no *campus*, de acordo com a Resolução nº 24 de 22 de junho de 2015 (art. n.º 24), que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFCE;
- Pleitear junto à Reitoria a ampliação da equipe de assistência estudantil, via remanejamento, remoção e concurso público;
- Revisão de ações de aplicação da verba do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com a participação das e dos estudantes, por meio da implementação do orçamento participativo;
- Prestação de contas dos gastos e investimentos em assistência estudantil;
- Democratização do acesso aos serviços de atendimento às e aos estudantes;
- Compromisso de maior transparência nos processos seletivos de bolsas e auxílios;
- Fortalecimento dos serviços e dos programas designados na Política de Assistência Estudantil do IFCE relacionados à moradia, à alimentação, à atenção à saúde biopsicossocial individual e coletiva, ao transporte, à inclusão digital, à arte, à cultura, ao desporto, ao lazer, ao apoio pedagógico e à acessibilidade das e dos estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades;
- Aprimoramento do planejamento e da execução do programa de alimentação e nutrição escolar;
- Ampliação do Refeitório Escolar (destinado a merenda escolar e refeições trazidas de casa);
- Pleitear a implantação de um Restaurante Estudantil;
- Aperfeiçoamento do Programa de Assistência Integral à Saúde, previsto na Política de Assistência Estudantil do IFCE, com a implantação e ampliação de programas específicos, dentre os quais a prevenção de doenças, campanhas de vacinação, a sensibilização e redução de danos associados ao consumo de drogas;
- Apoio e fortalecimento das ações de prevenção e enfrentamento às situações de violência, preconceito e discriminação por cor/etnia, orientação sexual, identidade de gênero, idade, religião e/ou quaisquer outras que violem os direitos humanos, por meio de atividades socioeducativas articuladas entre a Diretoria/Departamento de Assuntos Estudantis, a Diretoria de Ensino e a Diretoria de Extensão do *campus*;
- Desenvolvimento de ações afirmativas voltadas para os grupos social e historicamente discriminados: LGBTQIA+, negros(as), indígenas e PCD;

Estudantes, o sentido de tudo isso

LGBTQIA+, negros/as, indígenas e PCD;

- Incentivo à realização de campanhas de promoção à saúde biopsicossocial por meio de ações de prevenção ao suicídio, ao câncer de mama, às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), ao câncer de próstata, à violência no trânsito, aos transtornos alimentares, dentre outras;
- Ampliação das ações de prevenção ao assédio sexual contra estudantes do *campus* e de atendimento às vítimas deste tipo de violência;
- Ampliação das ações de prevenção ao assédio moral e *bullying* contra estudantes do *campus* e de atendimento às vítimas deste tipo de violência;
- Fortalecimento das entidades de representação estudantil, apoiando a criação de Centros Acadêmicos e revitalizando os já existentes;
- Estudar a viabilidade de criação de um programa de saúde e qualidade de vida que contemple ações de desporto, lazer, cultura e arte para estudantes, especialmente do ensino superior;
- Assistência às e aos estudantes, aos programas científicos, tecnológicos e de formação empreendedora por meio de apoio financeiro e logístico aos projetos e eventos de iniciação científica, tecnológica e empreendedora através de bolsas e outros mecanismos de incentivo;
- Viabilizar uma política de inclusão digital no *Campus* de Fortaleza;
- Incentivar e oferecer apoio institucional à participação de estudantes em olimpíadas e outras competições científicas nacionais, representando o *campus*;
- Inclusão no plano diretor da demanda de salas adequadas para Diretório Central dos Estudantes (DCE), Grêmio e Centros Acadêmicos.

Pesquisa e Inovação

A pesquisa deve ser articulada ao ensino e à extensão, se constituindo em uma atividade institucional essencial para a integração com a sociedade na geração de conhecimento e tecnologia. As propostas de pesquisa devem dialogar com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Programa de Pesquisa e Inovação da PRPI de forma dinâmica e inclusiva. Nosso programa propõe um Ciclo Evolutivo de desenvolvimento da pesquisa e inovação, com avanços, prosperidade e sustentabilidade no *campus*. Para isso, propomos:

- Fortalecimento da ação sistêmica da Diretoria de Pesquisa com as Diretorias de Ensino e Extensão e com os Departamentos Acadêmicos, visando a expansão e o desenvolvimento das atividades de pesquisa e inovação em todas as áreas do IFCE Fortaleza, respeitando suas especificidades e necessidades no modo de fazer pesquisa e produzir resultados;
- Estímulo e valorização da cultura de pesquisa e inovação no IFCE *Campus* de Fortaleza mediante o reconhecimento do papel da pesquisa na educação;
- Incentivo e ampliação do acesso à participação de estudantes de todos os níveis de ensino em atividades de pesquisa, inclusive de cursos técnicos (em todas as suas modalidades);
- Implementação sistemática de ações institucionais de captação de recursos, divulgação e promoção de incentivos ao desenvolvimento da pesquisa e articulação com o ensino e a extensão;
- Institucionalização de um espaço de debate e socialização entre os grupos de pesquisa do *campus*, com transparência e publicização de informações sobre esses grupos;
- Promover o fortalecimento da pesquisa na perspectiva de estabelecer o incentivo à criação de revistas científicas que sejam constituídas com o intuito de proporcionar visibilidade científica e divulgação das pesquisas da Rede;
- Desenvolver um planejamento que visualize a promoção de editais internos que oportunizem o fortalecimento de pesquisas do *campus*;
- Incentivar a submissão de propostas de Programas de Pós-Graduação institucionais e interinstitucionais a partir das áreas de pesquisa do *Campus* de Fortaleza;
- Promover diálogos com universidades federais com vistas à implantar turmas de Doutorados Interinstitucionais (DINTER's) e Mestrados Interinstitucionais (MINTER's);
- Proporcionar formações sobre as pautas relacionadas à Pesquisa e Pós-Graduação como fluxo necessário para submissão de projetos;
- Estimular criação de novos grupos de pesquisa explicitando como acessar o organograma institucional para quem está iniciando na pesquisa;
- Prospecção das demandas sociais e de setores produtivos estratégicos para subsidiar novos projetos de pesquisa e inovação por meio do desenvolvimento de estratégias de integração com a sociedade; dialogando

Pesquisa e Inovação

com os desafios estruturantes elencados no Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará;

- Consolidação das linhas, grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa, abertos à participação de docentes, técnicos(as) administrativos(as) e estudantes, primando-se pelo desenvolvimento integrado das atividades de investigação;
- Estímulo à uma cultura de colaboração interdisciplinar em atividades de pesquisa;
- Construção compartilhada de critérios avaliativos e de comissões de avaliação, objetivando a transparência na avaliação de projetos de pesquisa e/ou inovação submetidos a processos de seleção dos programas de bolsas e outras formas de estímulo;
- Fortalecimento das ações dos programas de bolsas de pesquisador(a) e de iniciação científica, estendendo-os a todos os níveis e a todas as modalidades das ofertas institucionais, com vistas à integração com outras atividades acadêmicas;
- Incentivo à participação de pesquisadores(as) iniciantes (sem atuação consolidada na pesquisa) em editais institucionais;
- Desenvolvimento de ações institucionais de incentivo à produção científica e ampliação dos mecanismos para a publicação de trabalhos científicos em revistas, periódicos e eventos em nível nacional e internacional;
- Estabelecimento de ações sistêmicas para registro, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa e inovação;
- Desenvolvimento de ações de suporte aos(as) pesquisadores(as) no que se refere à elaboração dos projetos para captação de recursos e desenvolvimento das atividades de pesquisa e inovação, de modo a consolidar e fortalecer os grupos de pesquisa para auxiliar em setores estratégicos, conforme estratégia de médio prazo (2021-2026) estabelecida no Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável do Ceará;
- Implantação de programa institucional de apoio à participação de pesquisadores e pesquisadoras em comitês científicos, em agências de fomento à pesquisa, em eventos científicos e programas de cooperação mediante critérios orientados por ampla transparência e vinculados à produtividade e relevância científica;
- Celebração de parcerias e convênios de cooperação com instituições universitárias nacionais e internacionais visando o desenvolvimento de programas de pesquisa e oferta de cursos de pós-graduação para docentes e servidores e servidoras técnico-administrativo(a)s do IFCE;
- Incentivo a uma cultura de valorização da qualificação acadêmica das e dos servidores, por meio de apresentação de palestras por parte de servidores(as), por ocasião da conclusão de pós-graduação ou projetos de pesquisa;

Pesquisa e Inovação

- Política de reconhecimento da produção em pesquisa, com incentivo à divulgação de publicações e outros produtos desenvolvidos no IFCE;
- Estimular o acesso e integração do IFCE em redes de pesquisas latinoamericanas, com objetivo comum de se inserir nos grandes desafios científicos e tecnológicos da sociedade.

Extensão e diálogo com a sociedade

A extensão deve ser articulada ao ensino e à pesquisa, se constituindo em uma atividade institucional essencial para a integração com a sociedade, tanto como estratégia de transferência de conhecimento e de tecnologia, como de prospecção de demandas sociais e do setor produtivo.

A política de extensão do *Campus* de Fortaleza tem se distanciado do engajamento social, dos direitos humanos e dos movimentos populares em nosso Estado. Mesmo edificado em meio ao “Corredor Cultural do Benfica”, não tem dialogado com o meio artístico e cultural. Nossa proposta tem a aspiração de resgatar esse engajamento social, humano, artístico e cultural com a comunidade, por meio das seguintes propostas:

- Fortalecimento da ação sistêmica da Diretoria de Extensão a partir da autonomia no diálogo com as comunidades externas;
- Desvinculação da gestão da assistência estudantil (que deverá ter uma unidade de gestão específica);
- Celebração de parcerias e programas de cooperação institucional com setores sociais, governamentais e empresariais visando a ampliação da oferta de atividades de extensão;
- Incentivo à aproximação do IFCE *Campus* de Fortaleza com as comunidades circunvizinhas e com as comunidades tradicionais na difusão das atividades de extensão, visando a valorização dos saberes tradicionais e a integração entre Ciência, Cultura, Tecnologia e Sociedade;
- Celebração de convênios do *Campus* de Fortaleza com as comunidades indígenas e quilombolas residentes nas cercanias de nosso município para o intercâmbio de conhecimentos tradicionais e tecnológicos;
- Ampliação das ações de apoio aos processos educativos que levem à geração de oportunidades de trabalho, renda e ao desenvolvimento de ações de inclusão produtiva;
- Reforço às atividades de captação e celebração de convênios, parcerias e cooperações com empresas e instituições locais e regionais, visando a captação de oportunidades de estágios e empregos;
- Institucionalização de um programa regular de acompanhamento, orientação e avaliação de estágios, com promoção de encontros periódicos com os gestores empresariais para troca de experiências e captação de oportunidades de estágios e empregos;
- Incentivo à oferta de cursos de extensão, sob a forma de cursos profissionalizantes de formação inicial e continuada (FIC), orientados para a promoção da inclusão produtiva e geração de trabalho e renda para as famílias de baixa renda e os trabalhadores e trabalhadoras desempregados(as) (incluindo pais e mães de alunos e alunas);
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades de extensão orientadas para as ações sociais, científicas, tecnológicas, desportivas, artísticas e culturais, a exemplo da Mostra Interdisciplinar Juventude, Arte e Ciência (JAC), da Semana de Direitos Humanos “Dandara dos Santos”, do IF *Model United Nations* (IFMUN), do Miraíra e de projetos de formação política das e dos estudantes;

Extensão e diálogo com a sociedade

- Elaboração de uma política artístico-cultural que integre o *Campus* de Fortaleza ao “Polo Cultural do Benfica” e amplie o acesso da comunidade acadêmica à cultura;
- Institucionalização de programas de promoção de saúde integral (bem estar físico, emocional e mental), como o Programa Qualidade de Vida e o Saúde & Consciência;
- Elaborar procedimentos padrões para os encaminhamentos de ações nos casos de acidentes e mal-estar no *campus*;
- Apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica;
- Realização do Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) com a participação de extensionistas de outras instituições, com o objetivo de troca de experiências e vivências.

Gestão humana e eficiente

O modelo gerencial que defendemos está vinculado a uma concepção de gestão democrática que tem como referência a implantação de uma sistemática compartilhada de tomada de decisões, que visa promover uma atuação sistêmica entre todas as diretorias, departamentos e coordenadorias do *Campus* de Fortaleza. Considerando o nosso compromisso com a transparência e com a efetividade de nossa proposta de gestão, apresentamos nossas diretrizes gerenciais, estratificadas nos seguintes temas:

Gestão transparente, democrática e planejamento participativo

Nossa administração terá como diretriz central a democratização da política de gestão, orientada pelos princípios éticos-morais da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da razoabilidade, da finalidade, da motivação e do interesse público. Nesse sentido, propomos:

- Realização de um planejamento participativo de gestão já no primeiro ano de mandato, incentivando a participação de docentes, estudantes e técnicos(as) administrativos(as), visando a revisão, a construção e a legitimação do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE *Campus* de Fortaleza;
- Fortalecimento dos colegiados institucionais mediante o compromisso com processos democráticos de escolha de seus representantes, respeito às decisões e à ampla transparência das informações institucionais. Nesse sentido, preconizamos a/o:
 - Democratização da elaboração do Plano Anual de Ação (PAA) do *Campus* de Fortaleza, criando oportunidade de participação de servidores, servidoras e estudantes;
 - Implantação do Conselho Acadêmico do *Campus* de Fortaleza, conforme regulamentação do Consup e previsão do Regimento Interno do *campus*, com a eleição dos seus membros e a efetivação de sua atuação;
 - Formalizar o Conselho de Ensino no regimento do *campus*, agregando as chefias de departamento e coordenadorias de Cursos e Áreas, como órgão consultivo da Diretoria de Ensino com o fim de subsidiar suas ações tais como: criação e reformulação de cursos, eventos educacionais, calendário acadêmico, dentre outras;
 - Fortalecimento dos mecanismos de gestão educacional coletiva por intermédio da consolidação dos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos superiores, técnicos e técnicos integrados;
 - Realização de uma administração financeira e orçamentária democrática e transparente comprometida com a gestão descentralizada e autônoma do IFCE *Campus* de Fortaleza.
- Promoção da revisão do Regimento Interno do *Campus* de Fortaleza, implementado em 2017, visando à revisão de seu organograma, ao fortalecimento das instâncias coletivas de gestão e à autonomia

Gestão humana e eficiente

administrativa das diretorias e departamentos sistêmicos do *campus*. Pensando nisso, preconizamos:

- Inserção no Regimento do *campus*, dos processos de consulta para cargos de chefes de departamentos e coordenações acadêmicas, com especificação dos respectivos mandatos, mediante a participação de servidoras e servidores e estudantes;
- Revisão da estrutura e dimensionamento dos setores administrativos mantendo diálogo entre as demandas institucionais, o planejamento estratégico dos setores e as demandas dos(as) próprios(as) servidores(as).
- Consolidação e ampla divulgação dos fluxos de processos e procedimentos no âmbito do *campus*;
- Proposição, junto à Reitoria, de uma articulação entre os *campi* da Região Metropolitana de Fortaleza, de forma a orientar e a otimizar a oferta de cursos, o desenvolvimento de projetos colaborativos e as ações de desenvolvimento local e sustentável nos seus territórios de atuação.

Gestão de pessoas

Visamos uma política de gestão de pessoas que objetive a defesa dos direitos dos(as) trabalhadores(as) docentes e técnicos(as) administrativos(as) do IFCE *Campus* Fortaleza, individual e em conjunto. Buscaremos promover o princípio do tratamento isonômico e de respeito aos servidores e servidoras do *campus*, sem qualquer tipo de distinção. Visando essa política, propomos:

- Atuação junto ao Conselho Superior e à Reitoria para aprimoramento da política de remoção de docentes e técnicos(as) administrativos(as) de forma a garantir maior transparência e o atendimento aos perfis de competências requeridos pelos departamentos (quando cabível);
- Implantação de ações institucionais visando à melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida das servidoras, dos servidores e discentes do IFCE *Campus* de Fortaleza;
- Estabelecimento de políticas de gestão que busquem por fim ao assédio moral sobre servidoras, servidores e estudantes, implementando estratégias de atendimento à Ouvidoria do IFCE pela Gestão de Pessoas e pela Assistência Estudantil;
- Elaboração, em parceria com a Diretoria de Ensino e a Assistência Estudantil, de um fluxograma para denúncia e resolução de questões referentes ao assédio sexual, que atinge especialmente às e aos estudantes;
- Assessoramento técnico aos administrativos e às administrativas quando houver mudança de setor, dando-lhes condições e instrumentos para o exercício de novas funções;
- Promoção de ações de preparação para a aposentadoria, envolvendo a Diretoria de Gestão de Pessoas, o Serviços Social e de Psicologia, e o estabelecimento de parceria com o Projeto Qualidade de Vida ou outros

Gestão humana e eficiente

projetos institucionais que se voltem para esse fim;

- Construção participativa das diretrizes orientadoras da Política Institucional de Gestão de Pessoas que visem à melhoria continuada dos padrões de qualificação das e dos docentes e dos técnicos administrativos e das técnicas administrativas de nosso *campus*;
- Realização de um diagnóstico das lacunas de formação de professores(as), técnicos(as) administrativos(as) que servirá de subsídio para a elaboração do planejamento institucional;
- Elaboração e implementação, com a participação dos(as) técnicos(as) administrativos(as), de regras claras e transparentes de remanejamento entre setores do *campus*.

Gestão Acadêmica

Precisamos modernizar e integralizar a gestão acadêmica no *Campus* de Fortaleza. Hoje há uma compartimentação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os departamentos e coordenações acadêmicos ficam organizados em torno da Diretoria de Ensino (DIREN), como se não desenvolvessem atividades de pesquisa e extensão. Acreditamos que ensino, pesquisa e extensão devem ser planejados e implementados de forma integrada. Neste sentido, propomos:

- Implementar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) do *campus*, composto pelos Diretores de Ensino, Pesquisa e Extensão, pelos chefes de departamentos e por representantes eleitas e eleitos por professores(as), técnicos(as) administrativos(as) e por estudantes;
- Implementação de programa sistemático de acompanhamento de egressos(as) como subsídio para a melhoria e atualização contínua dos cursos ofertados no *campus*;
- Definir, semestralmente, comissões rotativas voluntárias para a elaboração do Encontro Pedagógico;
- Debater junto à comunidade acadêmica a destinação de coleções antigas do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Realizar estudo para a unificação de códigos de disciplinas com o mesmo conteúdo, a fim de facilitar o aproveitamento entre os cursos de mesmo nível;
- Estudo sobre a viabilidade de ampliação física da Biblioteca e de sua equipe de servidores(as), para ampliação, atualização e disponibilização digital do acervo bibliográfico;
- Atuação junto à Reitoria para a criação do repositório *on-line* de monografias, dissertações e teses produzidas no IFCE;
- Promover cursos de capacitação na área de biblioteconomia e ciência da informação para a comunidade acadêmica, com ênfase em servidoras, servidores e estudantes bolsistas da biblioteca.

Gestão humana e eficiente

Formação continuada de servidoras e servidores

As várias interfaces da instituição, os diferentes níveis e modalidades de ensino exigem das e dos docentes grandes esforços para se adequarem às necessidades formativas demandadas pelo sistema educacional. Além disso, servidores(as) técnicos(as) administrativos(as) prosseguem com a formação acadêmica, avançando seus estudos em cursos de Mestrado e Doutorado, aprimorando também a qualidade do serviço ofertado pela instituição. Diante disso, acreditamos ser necessário estabelecer uma política de formação acessível às servidoras e aos servidores do *Campus* de Fortaleza. Para essa demanda, propomos:

- Realizar estudos junto aos(às) docentes e aos(às) técnicos(as) administrativos(as) sobre as demandas por pós-graduação *stricto* e *lato sensu*;
- Desenvolver ações sistemáticas de qualificação das servidoras e dos servidores em diálogo com a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas e o Plano de Desenvolvimento de Pessoas do *campus*;
- Celebração de convênios para oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (MINTER e DINTER) voltados para as demandas das servidoras e dos servidores do *campus*, com especial atenção ao corpo técnico-administrativo.
- Adotar o planejamento coletivo como prática de formação continuada das servidoras e dos servidores visando a efetiva integração entre formação humana, técnica e tecnológica.

Gestão da infraestrutura

- Elaboração do Plano Diretor de Infraestrutura do IFCE *Campus* de Fortaleza com:
 - Definição compartilhada das ações de construção;
 - Plano de segurança e prevenção de acidentes com estabelecimento de procedimentos de evacuação de emergência;
 - Planejamento de reformas, adequações e manutenção da infraestrutura física de todos os setores do *campus*, definindo prioridades e especificação das ações de curto, médio e longo prazo;
 - Plano de urbanização e manejo de áreas verdes (canteiros e arborização);
 - Aprimoramento de condições de circulação no *Campus*:
 - Revisão da identificação visual e tátil (incluindo mapas táteis em pontos-chave);
 - Sinalização (visual e tátil) de setores;
 - Revisão de condições de acessibilidade nos setores e áreas de circulação;
 - Disponibilização de um mapa dos setores e equipamentos do *campus* em forma de aplicativo com geolocalização para facilitar a orientação de estudantes, servidoras, servidores e visitantes.

Gestão humana e eficiente

- Reestruturação e fortalecimento da Diretoria de Infraestrutura e Manutenção, que conjuntamente com a Diretoria de Planejamento e Administração coordenarão a elaboração do Plano Diretor de Infraestrutura;
- Atualização e revisão das condições de segurança e salubridade de todos os setores do IFCE *Campus* de Fortaleza, elaboração dos mapas de riscos e de manuais de segurança dos laboratórios e oficinas;
- Realização de reforma dos banheiros com recuperação de bacias, encanamentos, pias e espelhos e emprego de sinalização adequada identificando sua destinação para toda a comunidade;
- Estudo de viabilidade sobre a implementação de um Restaurante Acadêmico frente à disponibilidade de recursos financeiros, a demandas de pessoal, à legislação municipal de uso e ocupação do solo e a questões de logística e segurança;
- Construção/adequação das áreas de convivência e espaços de uso coletivo, como o refeitório (ou espaços adequados para a merenda escolar) e espaços para estudo individual e em grupo, proporcionando dignificação a estudantes, principalmente, no que diz respeito às condições de conforto, sanitárias e de higiene;
- Instalação de guarda-volumes para estudantes em regime de empréstimo diário;
- Revisão do protocolo de uso dos elevadores do *campus*, de forma a contemplar além de cadeirantes, pessoas com dificuldade de locomoção.

Gestão orçamentária e sustentabilidade financeira

- Implementação de estratégias de descentralização para elaboração do orçamento anual com a participação direta do Conselho Acadêmico de forma a promover o envolvimento dos departamentos acadêmicos e de representantes das e dos docentes, técnicos(as) administrativos(as) e estudantes;
- Ampliação dos mecanismos de transparência e de acesso à informação sobre a execução financeira e orçamentária, criando mecanismos de publicização e divulgação;
- Aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão orçamentária e financeira visando maior sintonia com as ações de planejamento e maior eficiência na execução;
- Desenvolvimento de ações de prospecção de recursos alternativos extra orçamentários para financiamento de investimentos e formação:
 - Incentivo à celebração de parcerias e cooperações como forma de captação de novas fontes de recursos;
 - Participação em editais das instituições de fomento à pesquisa, ao desenvolvimento, à cultura e à transferência de tecnologia.

Gestão humana e eficiente

Responsabilidade sociocultural e ambiental

- Apoio e assessoramento às Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão na celebração de convênios com órgãos e instituições de promoção da cultura e da equidade social, em especial para as ações desenvolvidas no âmbito do Polo Cultural do Benfica;
- Retomar estudos arquitetônicos e paisagísticos para a implementação de um espaço cultural no prédio do “aquário”, promovendo através da cultura um elo que integre o *campus* à comunidade externa;
- Instituição do Comitê de Responsabilidade Socioambiental do *Campus* de Fortaleza, incorporando a atual Comissão de Resíduos Sólidos, com as seguintes atribuições:
 - Elaboração e implementação do Plano de Responsabilidade Socioambiental:
 - Aprimoramento das práticas pedagógicas e gerenciais para o uso racional de recursos naturais e bens públicos;
 - Consolidar a agenda ambiental em todas as atividades e práticas internas (em consonância com a Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P).
 - Sensibilização e capacitação para procedimentos e práticas sustentáveis, incluindo a adoção de licitações e compras com responsabilidade social e ambiental;
 - Articulação entre os setores para a gestão e destinação adequada dos resíduos gerados no *campus*, com ênfase para a reciclagem e a reutilização;
 - Consolidação e fortalecimento do Programa IFCE Limpo e Verde para orientar a inclusão de projetos formativos destinados ao desenvolvimento de competências para a sustentabilidade e para a economia verde.

Comunicação Social

- Comprometimento com uma política de democratização da comunicação pautada pela ética e transparência das informações prestadas à comunidade acadêmica e à sociedade;
- Democratização do acesso aos meios e espaços de comunicação e divulgação do *campus* (físicos e virtuais), incluindo flanelógrafos, *site*, listas institucionais de *e-mail*, dentre outros;
- Ampliação das informações disponibilizadas e dos serviços institucionais na página eletrônica do Instituto, incluindo os fluxos dos processos administrativos e os seus respectivos prazos e documentações;
- Estudo de viabilidade de ampliação da equipe de comunicação social e multimeios, bem como de seus respectivos espaços físicos, como forma de valorização desses profissionais e melhoria de suas condições de trabalho;
- Integração das atividades da comunicação à gestão e aos processos educativos;

Gestão humana e eficiente

- Estudo de viabilidade de aprimoramento das condições de acesso à internet em todos os ambientes da instituição (especialmente nas salas de aula), com garantia de acesso seguro e amplo a todos(as) os(as) docentes, técnicos(as) administrativos(as) e estudantes do *campus*.

Avaliação institucional e monitoramento dos resultados

- Atuação junto ao CONSUP e à Comissão Própria de Avaliação (CPA) central no sentido de rever e aprimorar os procedimentos de avaliação institucional;
- Oferecer apoio institucional ao trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *campus*;
- Adotar uma política permanente de avaliação interna enquanto instrumento pedagógico de planejamento educacional;
- Implantação da avaliação sistemática e regular das atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da CPA;
- Fortalecimento da cultura de avaliação dos resultados institucionais, por meio da total transparência na divulgação dos resultados das avaliações institucionais internas, junto à comunidade acadêmica.

Considerações finais

É muita coisa, não? Pois é... são muitas demandas acumuladas de muitas vozes que não falaram durante anos. Temos muito a fazer e certamente não será fácil. Mas juntos, conseguiremos!!

É importante ter em mente que este programa de forma alguma encontra-se fechado. Pelo contrário: é um esboço das ideias coletivamente construídas, e está em pleno processo de movimentação e autotransformação. Portanto, está aberto para as novas contribuições que venham a surgir, inclusive após a eleição, uma vez que sempre haverá espaço para o diálogo com toda a comunidade acadêmica.

Não sabemos ainda o resultado da votação, mas com certeza podemos celebrar uma vitória: a nossa movimentação de escuta mútua e construção coletiva mostrou-se um caminho sem volta. Por meio dela, pautamos uma nova forma de ver a gestão acadêmica. E isso, em si, já é um grande legado para edificar um futuro esperançoso.

Agradecemos imensamente a todas e todos que participaram das movimentações do coletivo IFCE Somos Nós e que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção desta proposta sem precedentes na história do *Campus* de Fortaleza. **Avante!**